

Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes

Da Herança Histórica e Social à Actualidade

Barreiro, uma Terra de pescadores e artesãos das artes náuticas. Gente de marés que conhece o valor do tempo. Na época dos Descobrimentos, desempenha um papel de excepcional relevância. Mais tarde, no despontar do século XX, o Barreiro é uma das terras mais industrializadas do País e de toda a Península Ibérica.

Com a chegada das máquinas e os ritmos da fábrica, a paisagem é modificada. O rio está cada vez menos de frente, cada vez menos presente. A frente ribeirinha, fonte de comida e inspiração, esconde-se. É funcionalizada. E, como tudo o que é belo e genuíno, resiste. Preserva o seu fascínio para se revelar no tempo certo.

Na década de 80, o tempo manda agora que se desmontem as fábricas, ao sabor do mesmo vento que sopra em toda a Europa. No Barreiro surgem grandes espaços vazios. A laboração das fábricas não combina com uma nova vida de cidade. Com o urbanismo.



Por dentro das coisas, na natureza, solos e fundos da frente ribeirinha contaminados clamam por auxílio urgente.

E por dentro dos homens, naquilo que se sente, restam fileiras de gente sem trabalho. Gente pouco habituada a isso. E isso nota-se na face da sua Terra. Sabe que o fim de uma época, significa um tempo de oportunidade para preparar e desenhar o futuro, com sólidas e inovadoras linhas de força.

Linhas de equilíbrio social, económico e urbano. Com empresas e trabalho construído para responder ao mais alto nível de especialização. Feitas de saber e inovação. Para fazer futuro nos desafios do ambiente e da energia. Fábricas de cultura e de prestação de serviços avançados. Para novos mercados. Pró-activas, competitivas e sempre em parceria, com o estuário do Tejo. Criadas para marcar a memória como se tivessem estado sempre ali. Junto ao rio. A marcar o seu tempo, no momento certo.

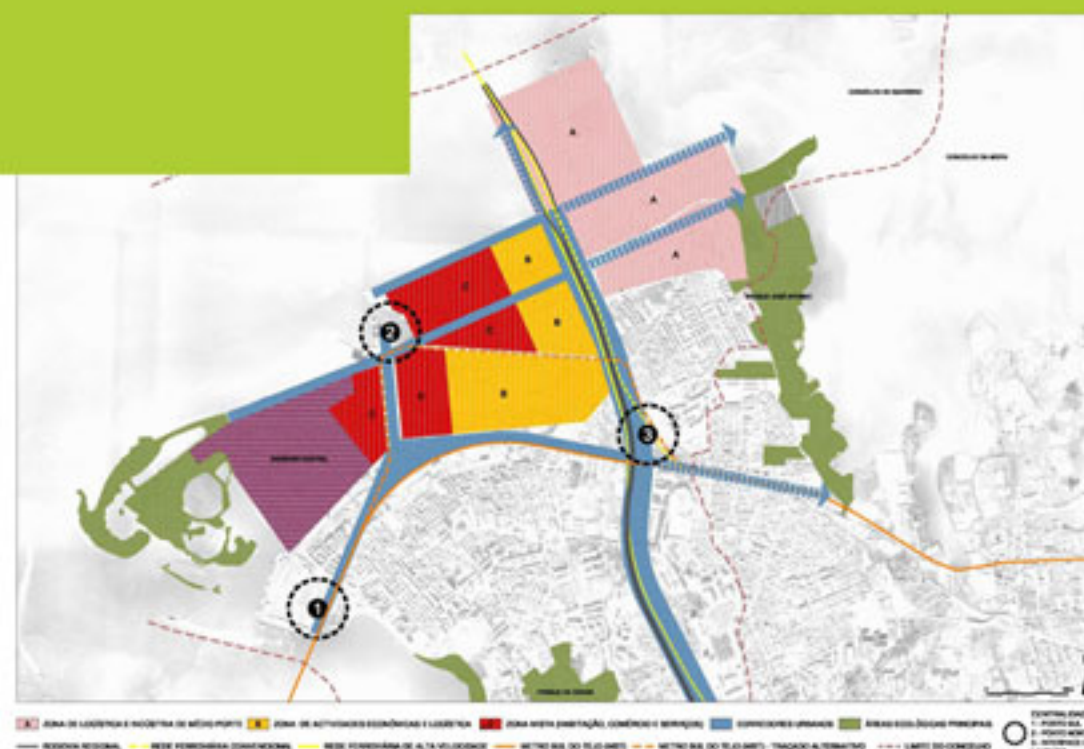


Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes

Visão Estratégica

É uma “Visão Estratégica” que não separa a cidade e os territórios da antiga indústria. Que os pensa em conjunto, para agir em harmonia a partir de três vectores essenciais:

- A reconversão tem que valorizar e potenciar o desenvolvimento socioeconómico. Ou seja, a nova cidade, pensada para as pessoas, é para trabalhar, viver e usufruir.
- Sistema próprio de acessibilidades para toda a região e integrado num novo sistema da área metropolitana de Lisboa. Um sistema que atrai o investimento e melhora a qualidade de vida
- Requalificação urbana de toda a cidade olhando para todos os seus aspectos e com um cuidado particular com as zonas históricas e ribeirinhas e a valorizando o património histórico, cultural e social.



Assinatura do
Protocolo
de parceria
estratégica

Maio
2006

Set.
2007

Protocolo
Atravessamento
Provisório

Dez.
2007

Participação
pública

Aprovação do
Est. Desenvolv.
Económico
Empresarial e
Urbanístico

Fev.
2008

Abr.
2008

Aprovação
Termos
referencia

Publicação
Termos Ref.
Diário
Republica

Jun
2008

Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes

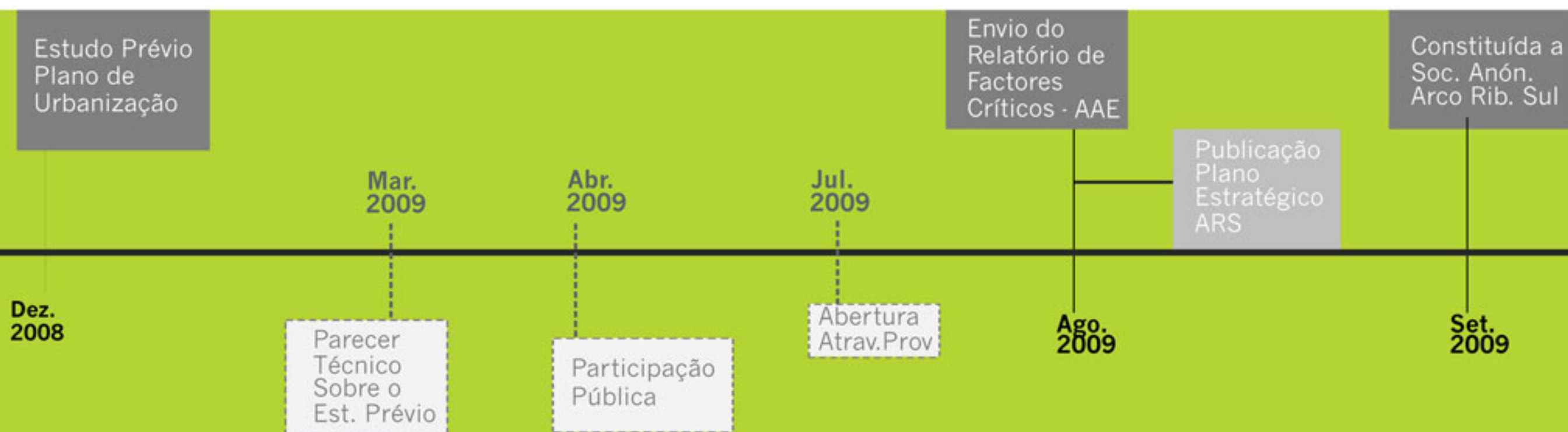
Para concretizar esta “Visão Estratégica” a Câmara Municipal do Barreiro criou uma forte e inovadora parceria com o Conselho da Administração do Quimiparque: o “Protocolo de Cooperação, Estratégia e Desenvolvimento”, assinado em Março de 2006.

No seu âmbito foram contratados especialistas nesta área: “Augusto Mateus e Associados” e “RISCO S.A.”.

Para construir propostas sólidas, consistentes e efectivas, foram envolvidas diferentes entidades nos trabalhos da Comissão de Acompanhamento: a APL, REFER, RAVE, ParqueExpo, Metro Sul do Tejo, EMEF, Estradas de Portugal, C.P., Transtejo, Soflusa e a CCDR-LVT. Diferentes entidades trabalham em conjunto na criação de soluções concretas.

A participação pública marca claramente este processo. Debate-se, ouve-se e recebem-se contributos e opiniões que enriquecem as soluções em estudo.

Uma destas soluções será a criação de um novo modelo para o actual Parque Empresarial, com serviços de suporte que fomentem a captação de novas actividades.



Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes

Caracterização

O Plano de Urbanização estabelece 3 zonas distintas:

A Nascente, actividade económica industrial e logística de médio porte;
No Centro, transição de suporte a empresas e produção industrial ligeira, logística aberta e serviços;
A Poente, na continuação dos limites da cidade uma área de usos mistos, com residências, actividades económicas qualificadas, comércio e serviços.

A Terceira Travessia do Tejo implica a deslocalização do actual porto da Tanquiopor. A Câmara Municipal, a Quimiparque e a Administração do Porto de Lisboa, concordam com a relocação dos portos da Tanquiopor e Atlanpor. Esta solução, para além de potenciar uma função muito importante deste território na Área Metropolitana, permite deslocar o Terminal Fluvial de passageiros e ocupar a sua actual área com náutica de recreio e outras actividades que valorizam a zona. A proposta final do plano de Urbanização inclui a resolução urbanística do Bairro das Palmeiras. A população é garantida uma reintegração urbana e social que exclui as formas de "guetização" frequentes em operações desta natureza.

Sistema de acessibilidades e mobilidade

A construção da Terceira Travessia do Tejo, ferroviária e rodoviária, altera de forma profunda e positiva o actual panorama. Proporciona a estruturação das acessibilidades na sub-região sul e contribui para diminuir os actuais fluxos pendulares, entre as duas margens.

Queremos soluções que resolvam algumas das consequências do impacto desta grande infra-estrutura no Concelho. Uma das medidas fundamentais é a desactivação do actual canal ferroviário, a partir da Gare do Sul que passará a ser uma grande alameda do Barreiro Novo.

O prolongamento do Metropolitano Sul do Tejo, até à futura Gare do Sul, é um elemento determinante na estruturação de todo o Arco Ribeirinho Sul e permitirá a ligação a novas centralidades da futura cidade. A sua articulação com a rede local dos Transportes Colectivos do Barreiro, colocará a cidade no mais elevado patamar de mobilidade urbana e regional.

Centralidades

As novas centralidades serão três:

Em torno da futura Gare do Sul, um interface de transportes públicos que articula a ferrovia pesada e ligeira, os transportes colectivos e o transporte individual, incluindo os meios suaves de mobilidade, tendo à sua volta o coração das actividades económicas e o centro de negócios em estreita ligação com a zona



empresarial de comércio e serviços e com a nova área de habitação qualificada.

A Poente, articulando-se com a Gare do Sul, na zona do actual terminal fluvial. Aqui, nasce um porto de recreio e lazer, com actividade comercial e serviços no âmbito da náutica de recreio, e equipamentos de diversão de elevada qualificação.

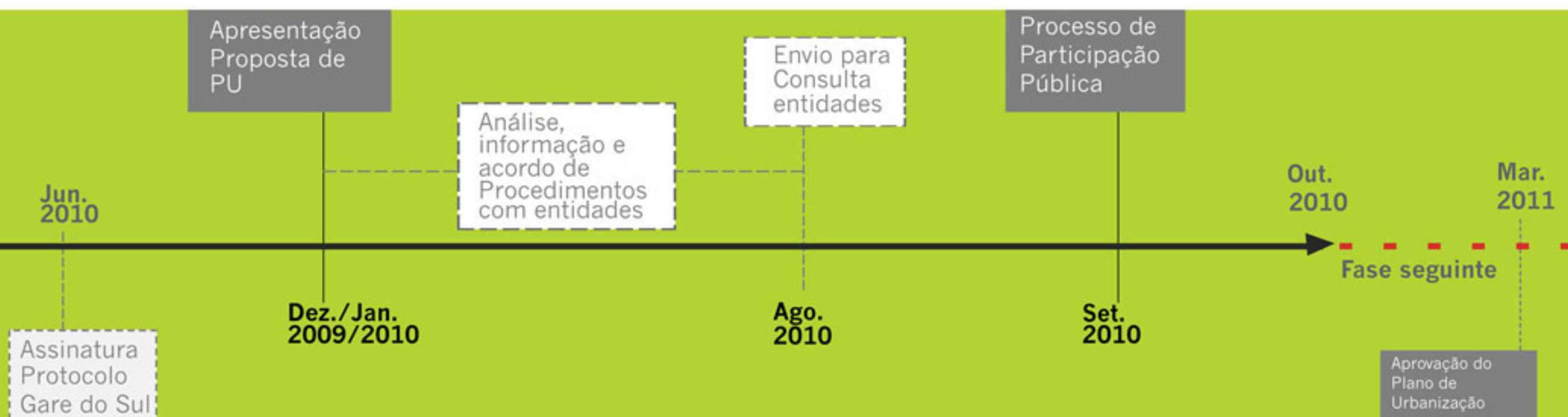
O terminal fluvial de passageiros passa para uma nova localização onde convergem os principais eixos viários por onde circularão os meios de transportes que servirão não só o Barreiro mas também os concelhos vizinhos.

Barreiro mais Verde

Um parque urbano com cerca de 15ha, ocupa o núcleo da nova cidade. Liga a grande praça central da zona do novo terminal até à alameda.

A alameda urbana une as novas centralidades, liga as zonas norte e sul, e a cidade consolidada a Nascente à área de expansão a Poente.

Uma área de parque natural desde a grande caldeira até à futura ponte. Resolve problemas de contaminação de solos e atenua os impactos ambientais, paisagísticos e sonoros da Terceira Travessia.



Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes



Carlos Humberto de Carvalho,
Presidente da Câmara
Municipal do Barreiro

“O Concelho necessita de investimento, de mais emprego e desenvolvimento económico, novos equipamentos de lazer e universitários”, (Setembro de 2007);

“Queremos que o Barreiro seja uma centralidade na Área Metropolitana de Lisboa (AML), de modo a resolver problemas do Concelho e da Região e para continuarmos a servir o País”. (Abril de 2009).



Augusto Mateus, responsável da
Augusto Mateus Associados
(AM&A)

“É necessário criar um parque central no Tejo sul. Recriar a atractividade perdida para trabalhar e viver, e reduzir os movimentos pendulares da Área Metropolitana de Lisboa”.

“O Barreiro pode ressurgir com uma nova missão: trabalhar, viver e visitar”. (Setembro de 2007).



Paulo Moreira da Silva,
Vice-Presidente Baía do Tejo

“Queremos construir um Plano de qualidade e flexibilidade criativa suficiente para que possa ser executado garantindo a sua sustentabilidade económica, social e ambiental, mas suficientemente robusto para resistir às vicissitudes, adversidades e tentações que o possam desconceitualizar ao longo da sua implementação.”



Tomás Salgado, da Risco, SA

“O Barreiro deve ser um pólo de emprego”.

“Este trabalho é exequível pois conjuga as vontades de várias entidades”. (Setembro de 2007).



António Câmara, CEO - YDREAMS

“O espaço da Quimiparque inspirou-nos para um projecto apaixonante chamado Fabricarte. Fabricarte pretende ser um novo conceito de centro comunitário com quatro fases: contágio, experimentação, criação, e propagação de conhecimento”.



Rolando Borges Martins,
Presidente da ParqueExpo

“(…) um projecto que tem duas grandes virtudes: à escala metropolitana, reforça inequivocamente o princípio da cidade das duas margens; para a cidade, constitui-se como o seu grande projecto de futuro, transformando-a no Barreiro do século XXI”.

Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes

Acções em curso

Os designios da AML são fundamentais para o desenvolvimento do País.

Este projecto é uma parte dessa construção, reflectindo o empenho de todos os envolvidos, os quais percorrem o caminho com a confiança que permitiu chegar a presente fase de acompanhamento e contributo de todas as Entidades com Responsabilidades Ambientais Especificas e representativas de interesse.

O futuro está próximo, e o desejo de criar algo singular reflecte-se nas iniciativas de construção da Terceira Travessia do Tejo, e de entidades como RAVE, REFER, ParquExpo e CMB, que levaram à assinatura do Protocolo Relativo à Integração Urbanística da Gare do Sul (Jun.2010)

Presentemente existem outras actividades que fazem parte do percurso da visão de futuro e de sua concretização e que se relacionam com componentes sociais e culturais, como análise da transformação de áreas como o Bairro das Palmeiras e valorização do Património Ferroviário.

Este é um trabalho de muitos para todos.

Por este motivo estão ainda programados fóruns para participação de todos, nos quais será possível construir este futuro em conjunto.

